

Evidências científicas sobre letramento em saúde

 Eduarda Penhalber¹,  Marina de Araújo Teixeira¹,  Leonardo de Souza Piber²,  Ronaldo Souza Piber²

1. Acadêmica de Medicina da Universidade Santo Amaro, Brasil.

2. Universidade Santo Amaro, Brasil.

Resumo

Propósito/Contexto. Analisar evidências científicas sobre Letramento em Saúde (LS) e verificar como o desenvolvimento de habilidade em LS por parte dos estudantes e profissionais da área de saúde pode ter um papel primordial no atendimento humanizado.

Metodologia. Busca na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via PubMed, através da estratégia (Health Literacy) AND ((Medical student) OR (Students, Health Occupations) OR (Health Personnel) OR (Physicians)). Pesquisa realizada de Janeiro a Fevereiro de 2021, considerando estudos em inglês, espanhol e português, nos últimos 10 anos.

Resultados. LS vai além da capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos e números, inclui também o desenvolvimento de habilidades para obter, analisar e aplicar informações de saúde de forma que o indivíduo consiga tomar decisões no seu cotidiano. Destaca-se de acordo com a literatura a intervenção em famílias e médicos para padronizar a comunicação. Erros médicos nocivos diminuíram, experiência familiar e processos de comunicação melhoraram após a implementação de uma intervenção de comunicação estruturada para rondas centradas na família.

Conclusão. LS deve ser prestigiado na relação entre profissional e paciente para aumentar a adesão ao tratamento, além de empoderar os cidadãos quanto ao autocuidado e comportamentos de proteção e prevenção.

Palavras chave: letramento em saúde, autocuidado, comunicação, cooperação e adesão ao tratamento, decisões, estudantes



Autor da correspondência:

1. Eduarda Penhalber, Acadêmica de Medicina da Universidade Santo Amaro, Brasil. Correo-e: dudapenhalber@gmail.com



História do artigo:

Recebido em: 20 de novembro, 2021

Revisto em: 15 de enero, 2022

Aprovado: 31 de enero, 2022

Publicado em: 14 de febrero, 2022



Como citar este artigo:

Penhalber, Eduarda, Marina de Araújo Teixeira, Leonardo de Souza Piber e Ronaldo Souza Piber. 2022. "Evidências científicas sobre letramento em saúde." *Bios Papers* 1, no. 2: e3923. <https://doi.org/10.18270/bp.v1i2.3923>

Datos científicos sobre la alfabetización en salud

Propósito/Contexto. Analizar la evidencia científica sobre Alfabetización en Salud (AS) y comprobar cómo el desarrollo de las habilidades de AS por parte de los estudiantes y profesionales de la salud puede jugar un papel clave en la atención humanizada.

Metodología/Enfoque. Búsqueda en la base de datos Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) a través de PubMed, mediante estrategia (Health Literacy) AND ((Medical student) OR (Students, Health Occupations) OR (Health Personnel) OR (Physicians)).

Resultados/Hallazgos. La AS va mucho más allá de la capacidad de leer, escribir e interpretar textos y números, también incluye el desarrollo de habilidades para obtener, analizar y aplicar la información sobre la salud y que el individuo pueda tomar decisiones en su vida. De acuerdo con la literatura, se destaca la intervención en familias y médicos para estandarizar la comunicación. Así, los errores médicos perjudiciales disminuyeron y la experiencia de familia y los procesos de comunicación mejoraron tras la aplicación de una intervención de comunicación estructurada para las rondas centradas en la familia.

Discusión/Conclusiones/Contribuciones. Deben ser honradas en la relación entre el profesional y el paciente para aumentar la adherencia al tratamiento, además de empoderar a los ciudadanos en cuanto al autocuidado y a los comportamientos de prevención.

Palabras clave: alfabetización en salud, autocuidado, comunicación, cumplimiento y adherencia al tratamiento, decisiones, estudiantes.

Scientific Evidence on Health Literacy

Purpose/Context. To analyze the scientific evidence on Health Literacy (HL) and to test how the development of HL skills by health care students and professionals can play a key role in humanized care.

Methodology/Approach. Search of the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) database through PubMed, using strategy (Health Literacy) AND ((Medical student) OR (Students, Health Occupations) OR (Health Personnel) OR (Physicians)).

Results/Findings. HA goes far beyond the ability to read, write, and interpret texts and numbers; it also includes the development of skills to obtain, analyze, and apply health information so that the individual can make decisions in his or her life. According to the literature, the intervention in families and physicians to standardize communication stands out. Thus, harmful medical errors decreased and family experience and communication processes improved following the implementation of a structured communication intervention for family-centered rounds.

Discussion/Conclusions/Contributions. They should be honored in the professional-patient relationship to increase adherence to treatment, in addition to empowering citizens in terms of self-care and prevention behaviors.

Keywords: health literacy, self-care, communication, compliance and adherence to treatment, decisions, students.

Introdução

Letramento em Saúde (LS) é um termo introduzido na década de 1970 e de importância crescente na saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define LS da seguinte forma: “Literacia em saúde representa as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e capacidade dos indivíduos de obter acesso, compreender e usar informações de maneiras que promovam e mantenham a boa saúde” (Sørensen *et al.* 2012; Fernández-Gutiérrez *et al.* 2018).

Por muito tempo, desde da criação do termo sua ênfase foi sobre a capacidade dos indivíduos em lidar com palavras e números que envolviam as ciências médicas. Entretanto, nos últimos anos o significado desse conceito vem sendo ampliado, incluindo um conjunto mais complexo de habilidades, como a leitura de informações sobre saúde, a comunicação entre médico e paciente e o entendimento das instruções faladas. Visto isso, atualmente o letramento em saúde envolve habilidades em quatro áreas principais: conhecimento cultural conceitual, a literacia oral (falar e ouvir), a literacia impressa (leitura e escrita) e a numeracia (habilidade de lidar com os números) (Huhta *et al.* 2018).

Esta visão leva em conta o importante papel do conhecimento, da motivação e das competências dos indivíduos em acessar, compreender, avaliar e aplicar as informações de saúde com o objetivo de fazer julgamentos e tomar decisões no cotidiano em relação à doença, prevenção e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida (Fernández-Gutiérrez *et al.* 2018).

Estudos desenvolvidos em 2010 pela Associação de Correspondentes da Casa Branca (WHCA) mostraram que no Reino Unido, nos Estados Unidos, na Austrália e no Canadá, cerca de 20% a 50% da população carecem de habilidades básicas de LS para entender materiais relacionados à saúde, tais como instruções em um rótulo de medicamento (Passamai *et al.* 2012).

Tal fato acaba colocando em risco o estado da saúde individual e coletiva, pela falta de informação sobre prevenção, promoção e tratamento. Isso justifica os crescentes estudos e publicações na área de *Health Literacy* internacionalmente (Passamai *et al.* 2012; McCaffery *et al.* 2016; Berkman *et al.* 2011; Grice *et al.* 2014).

No Brasil, não se têm pesquisas, de amplitude nacional, que possam evidenciar o grau de LS e se esse fenômeno pode estar afetando, de alguma forma, o resultado de saúde da população brasileira. Uma vez que também não há grandes estudos brasileiros que mostrem o desenvolvimento de habilidades de comunicação em saúde dos atuais e futuros profissionais da área (Passamai *et al.* 2012).

Por isso é de suma importância proporcionar práticas de formação sobre LS aos profissionais e estudantes da área da saúde a fim de possibilitar estudos mais aprofundados nos serviços assistenciais a promoção de uma sociedade letrada e corresponsável pela sua saúde (Flaviane *et al.* 2021).

Metodologia

Os descritores utilizados, “Letramento em Saúde”, “Estudante de medicina”, “Estudantes de Ciências da Saúde”, “Profissionais da saúde” e “Médicos” para busca na base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) via PubMed, através da estratégia (Health Literacy) AND ((Medical student) OR (Students, Health Occupations) OR (Health Personnel) OR (Physicians)). A pesquisa foi realizada nos meses de Janeiro a Fevereiro de 2021, considerando estudos publicados em inglês, espanhol e português, nos últimos 10 anos.

Foram identificadas 452 publicações (revisões incluindo as sistemáticas sem e com metanálise, ensaios clínicos randomizados ou não). Após a leitura dos títulos e dos resumos, selecionou-se 37 estudos. E com a avaliação integral destes, 17 publicações foram utilizadas como referências para esta revisão narrativa da literatura, sendo que apenas 7 atendiam integralmente os objetivos propostos. Os critérios de inclusão foram artigos que versavam sobre o letramento em saúde relacionado a estudantes e profissionais da saúde. Foram desconsiderados os artigos que não tratavam sobre o uso do Letramento em Saúde para aprimoramento do atendimento ao paciente.

Esse estudo não necessitou de procedimentos éticos em pesquisa, pois não envolveu diretamente seres humanos, tratando-se de estudo secundário.

Resultados

O Letramento em Saúde é uma construção multidimensional que vai muito além da capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos e números, inclui também o desenvolvimento de habilidades para obter, analisar e aplicar informações de saúde de forma que o indivíduo consiga tomar decisões no seu cotidiano que resulte na prevenção de doença, promoção da saúde, diminuição das complicações das doenças crônicas e das hospitalizações. Para se atingir esse objetivo é necessário que os atuais e futuros profissionais da área da saúde consigam desenvolver práticas de letramento em saúde, com o intuito de possibilitar aos serviços uma sociedade letrada e corresponsável pela sua saúde (Flaviane et al. 2021).

Proporcionar intervenções para esses grupos visando o aprimoramento das habilidades em LS, são um meio efetivo de se alcançar o propósito da definição de Letramento em Saúde proposto pela OMS. Isso foi confirmado pelos estudos analisados na presente revisão, o resumo dos achados pode-se encontrar no Tabela 1.

Um ensaio clínico (Grice *et al.* 2014), analisou os efeitos do ensinamento a longo prazo sobre as habilidades em LS para estudantes farmacêuticos dos primeiros anos de faculdade no atendimento de seus pacientes. Os resultados deste projeto incluíram a avaliação dos pacientes e a satisfação dos alunos com o programa, bem como determinar se alguma correlação existia entre o uso das ferramentas de Letramento em Saúde pelos alunos e a satisfação geral dos pacientes. Ao longo do programa, os resultados de satisfação dos pacientes permaneceram constantemente altos em todas as questões da pesquisa que procuraram identificar se eles sentiam que os alunos os ouviam, se usaram linguagem simples e se tiveram precauções ao interagir, e a probabilidade de melhor adesão como resultado do programa (Grice *et al.* 2014).

Outro estudo randomizado (Kaper *et al.* 2019) englobou uma intervenção na formação integral de educação em saúde, que teve três objetivos fundamentais: aprimorar a conscientização e o conhecimento relacionado à alfabetização em saúde; melhorar a comunicação centrada no paciente para facilitar a compreensão das informações, aumentando a autonomia e permitindo a autogestão; integrar essas habilidades de comunicação. Uma série de estratégias interativas de aprendizagem foram aplicadas para fortalecer as habilidades de LS dos alunos durante uma simulação de atendimento entre médico e paciente. O resultado primário foi a habilidade em letramento em saúde dos estudantes de medicina em consultas médicas simuladas. Isso foi medido como conhecimento de letramento em saúde, autoeficácia, e habilidades para conduzir a consulta. Após sua formação, os alunos relataram aumento significativamente maior na competência de LS (Kaper *et al.* 2019).

Um terceiro estudo randomizado (Davies, Beever e Glazebrook 2018) dividiu os participantes no grupo intervenção, que recebeu um link de e-mail para o curso de eLearning do Mental Health First Aid e para o questionário de acompanhamento, e no controle. Os resultados mostraram que o curso de eLearning aumentou a qualidade dos primeiros socorros em saúde mental dos estudantes de medicina, melhorou a confiança em sua capacidade de ajudar um amigo com problemas psiquiátricos e reduziu o estigma sobre a questão de saúde e doença mental (Davies, Beever e Glazebrook 2018).

Um outro teste randomizado (Moll *et al.* 2018) foi realizado com funcionários de dois hospitais de Ontário, Canadá. Os participantes foram aleatoriamente designados para um dos dois programas de educação: *Além do Silêncio ou Primeiros Socorros em Saúde Mental*. Ambos os programas aumentaram letramento em saúde mental, melhoraram as atitudes em relação à busca de tratamento, e diminuição dos estigmas sobre o assunto.

Bas-Sarmiento *et al.* 2019 analisaram os participantes no grupo controle e no grupo intervenção, que proporcionou diferentes treinamentos com o objetivo de aprimorar as dimensões cognitivas, emocionais e empáticas. Para avaliar o impacto das aulas foram aplicados pré-teste e pós-teste para cada um dos grupos. Foram analisados o conhecimento percebido dos alunos, a percepção de aprendizagem, a autoestima e a compreensão do conteúdo. Os resultados foram significativamente melhores em todas as análises realizadas no grupo experimental. O estudo concluiu, dessa forma, que é possível ensinar sobre empatia de forma eficaz (Bas-Sarmiento *et al.* 2019).

Uma intervenção (Khan *et al.* 2018) em famílias, enfermeiros e médicos foi realizada para padronizar a comunicação médico-familiar em rondas de enfermaria. O estudo incluiu comunicação estruturada enfatizando Letramento em Saúde, engajamento familiar e comunicação bidirecional. Embora os erros gerais tenham sido inalterados, os erros médicos nocivos diminuíram, a experiência familiar e os processos de comunicação melhoraram após a implementação de uma intervenção de comunicação estruturada para rondas centradas na família.

A revisão sistemática (Visscher *et al.* 2018) sobre diferentes tipos de intervenções de aprimoramento sobre Letramento em Saúde mostrou que a maioria dos ensaios analisados focaram no nível funcional de letramento em saúde, mostrando que altos graus de LS foram associados a melhores capacitações, habilidades de tomada de decisão e um papel mais ativo no tratamento.

Para conclusões mais precisas deve haver mais acordo entre os pesquisadores sobre a definição de Letramento em Saúde e mais sistematização no uso de ferramentas de medição validadas. Como consequência, a avaliação do LS varia de acordo com o ambiente e âmbito da definição de literacia em saúde.

Discussão

O limitado Letramento em Saúde se resume a uma capacidade reduzida de compreensão e aplicação dos conhecimentos em saúde na vida cotidiana. Esse conhecimento precário traz graves consequências para os indivíduos, como, por exemplo, baixa adesão aos tratamentos medicamentosos e não medicamentosos, dificuldade na autogestão do cuidado, aumento da hospitalização e menor uso dos serviços de prevenção e maior dos serviços de resolução e reabilitação. Proporcionando, dessa forma, piores experiências em saúde (Khan *et al.* 2018; Siegrist *et al.* 2018).

As restritas habilidades em LS são decorrentes de limitações pessoais, do próprio indivíduo, como o analfabetismo, déficits auditivos, visuais e afasias, além de dissemelhanças socioculturais e de desenvolvimento intelectual e cognitivo, e devido, também, a diversos obstáculos na comunicação entre paciente e os prestadores de cuidados de saúde (Dunn e Conrad 2018).

Muitas vezes, as informações sobre saúde são expostas de modo incompreensível para o paciente, fazendo uso de linguagem formal ou vocabulário médico tecnicista, afetando o entendimento e a qualidade do cuidado. A compreensibilidade dos textos dispostos muitas vezes são maiores que a habilidade de leitura dos usuários. É indispensável, portanto, dar importância às habilidades de escrita, leitura e numeracia do receptor das informações, isto é, informar-se das condições de LS do paciente (Grice *et al.* 2014; Dunn e Conrad 2018).

Fato que muitas vezes é ignorado pelos estudantes da área da saúde, devido ao desconhecimento de que limitadas habilidades em letramento em saúde atuam como uma barreira significativa para o cuidado. Portanto, eles precisam de instruções mais formalizadas para entender as maneiras pelas quais o letramento inadequado em saúde afeta o bem-estar individual e prejudica o sistema de saúde. Vista essa importância da adequada comunicação com o paciente para que haja uma boa compreensão de todas as etapas do cuidado, em junho de 2004 as faculdades de medicina estadunidenses implementaram a obrigatoriedade dos seus alunos em demonstrarem competências em comunicação para receber a certificação do *National Board of Medical Examiners* (Stein *et al.* 2005).

As intervenções para reduzir as falhas de comunicação têm nas “rondas de enfermaria” um importante processo de comunicação diária em hospitais que ocorre entre profissionais de saúde, pacientes e familiares. O objetivo das rondas é formular e comunicar de maneira compartilhada os planos de cuidados diários para os pacientes internados. O compartilhamento desses planos faz com que o paciente tenha, principalmente, um maior conhecimento sobre a sua saúde e uma melhor percepção dos riscos, fazendo com haja melhores resultados clínicos (McCaffery *et al.* 2016; Khan *et al.* 2018).

Para o aperfeiçoamento da comunicação entre paciente e profissional da saúde pode-se utilizar durante as consultas uma das numerosas ferramentas de letramento em saúde já publicadas e validadas no âmbito internacional, entre elas estão os *Four Habits Model (FHM)*, *Teach-back*, *Ask Me 3™*, *Plain Language e Universal Precautions*. Essas técnicas visam a capacidade do profissional da saúde de se fazer entender, ou seja, elas veem a compreensão do conteúdo da consulta pelo paciente (Grice *et al.* 2014).

Além da compreensão por parte do paciente, os profissionais precisam ter o conhecimento de como ser didático diante das pessoas que vão atender. Para isso, algumas ferramentas como realização de cursos, palestras e aulas, além da utilização de redes sociais, cursos online e mídias digitais permitem o compartilhamento de diversas informações, que irão contribuir para a ampliação de conhecimento aos estudantes e profissionais da saúde. Tudo isso com o intuito de melhorar o desenvolvimento de materiais escritos, visuais e emprego de comunicação adequada ao nível de letramento, educacional e etário do paciente, além de adequação às diversas limitações (por exemplo, visuais, cognitivas e auditivas) que poderão aparecer nas consultas (Flaviane *et al.* 2021).

Essas medidas extracurriculares são importantes, pois a integração do LS no currículo dos cursos de saúde ainda é deficiente, especialmente no curso de medicina. Isso explica o motivo pelo qual as consultas médicas são tecnicistas, pouco humanizadas e médicos centristas. Esse fato reforça a importância de proporcionar práticas de letramento em saúde nos cursos de medicina para desenvolver habilidades de comunicação em saúde

fundamentais para qualidade e segurança do cuidado, esse fato é reforçado pelo estudo desenvolvido por Bas-Sarmiento *et al.* que evidenciou a capacidade de os estudantes aprenderem a serem empáticos (Grice *et al.* 2014; Flaviane *et al.* 2021; Bas-Sarmiento *et al.* 2019).

Há, portanto, a necessidade de levar o conhecimento sobre letramento em saúde aos estudantes e profissionais da área, através de práticas pedagógicas para aperfeiçoar a comunicação entre os mesmos, o sistema de saúde e seus usuários.

Conclusão

O Letramento em Saúde deve ser prestigiado na relação entre profissional e paciente desde a difusão de informes, do suporte individual ao social, para aumentar a adesão ao tratamento e procedimentos, além de empoderar os cidadãos quanto ao autocuidado e comportamentos de proteção e prevenção.

Qualquer indivíduo que provê saúde atua como uma ponte entre o conhecimento científico e as pessoas que buscam esse conhecimento, dessa forma é imprescindível que os profissionais e estudantes da área da saúde, dentre todas as suas competências, tenha como prioridade a transmissão de forma eficaz das informações relevantes ao paciente, utilizando mecanismos que sejam de fato efetivos à compreensão da situação que esteja passando e conseqüente boa adesão ao tratamento. A boa comunicação em saúde faz parte de uma relação médico-paciente qualificada e humanizada.

Tabela 1. Resumo dos estudos incluídos nessa revisão

Autores e ano	Título	Tipo de estudo
Grice <i>et al.</i> 2014	Student use of health literacy tools to improve patient understanding and medication adherence	Estudo clínico randomizado
Visscher <i>et al.</i> 2018	Evidence on the effectiveness of health literacy interventions in the EU: a systematic review	Revisão Sistemática
Kaper <i>et al.</i> 2019	Effectiveness of a Comprehensive Health Literacy Consultation Skills Training for Undergraduate Medical Students: A Randomized Controlled Trial	Estudo clínico randomizado
Davies, Beever e Glazebrook 2018	A pilot randomised controlled study of the Mental Health First Aid, eLearning course with UK medical students	Estudo clínico randomizado

Objetivos	Amostra	Principais achados
Avaliar as mudanças curriculares relacionadas à alfabetização em saúde e determinar o impacto sobre os residentes idosos que vivem de forma independente.	n = 147 a 173, em todos os 3 anos; eram voluntários, residentes idosos.	O uso pelos estudantes de ferramentas de comunicação de alfabetização em saúde durante encontros com residentes idosos que vivem de forma independente pode resultar em maior compreensão e capacitação do paciente, o que, por sua vez, pode ajudar a melhorar a adesão aos medicamentos.
Publicações sobre estudos de intervenção em alfabetização em saúde em países da União Europeia. Descreveu um estudo de intervenção, com objetivo a alfabetização em saúde.	23 estudos foram incluídos. 3 tipos de intervenções foram identificados; destinado a melhorar letramento em saúde, adaptada para diferentes níveis de alfabetização em saúde e destinada a melhorar os resultados de saúde.	Os estudos da força da evidência da saúde europeia de intervenção de alfabetização eram baixos e havia uma grande heterogeneidade no desenho do estudo.
Avaliar o treinamento abrangente de Alfabetização em Saúde MCS aumentou as competências de alfabetização em saúde de estudantes de medicina graduados em um RCT, com uma condição de lista de espera.	Os participantes eram estudantes internacionais de graduação médica de uma faculdade de medicina holandesa (intervenção: 39; controle: 40).	Este treinamento aumentou o escopo da saúde competências de alfabetização e foi bem recebida pelos estudantes de medicina. Implementação e mais a avaliação deste treinamento em educação e prática clínica pode apoiar a capacitação sustentável de futuros médicos em saúde e contribuir para uma melhor capacitação e resultados do paciente de consultas.
Avaliar o curso de eLearning do MHFA em estudantes de medicina britânicos.	55 estudantes de medicina foram randomizados para receber 6 semanas de acesso ao curso de eLearning do MHFA (n = 27) ou a um grupo controle sem acesso (n = 28).	Demonstrou o potencial do curso eLearning do MHFA para melhorar as habilidades de primeiros socorros dos estudantes de medicina do Reino Unido, a confiança para ajudar um amigo e atitudes estigmatizantes. Pode ser útil para apoiar sua própria saúde mental e a de outros enquanto estudam e em suas futuras carreiras na área da saúde.

Autores e ano	Título	Tipo de estudo
Moll <i>et al.</i> 2018	Beyond Silence: A Randomized, Parallel-Group Trial Exploring the Impact of Workplace Mental Health Literacy Training with Healthcare Employees	Estudo clínico randomizado
Khan <i>et al.</i> 2018	Patient safety after implementation of a coproduced family centered communication programme: multicenter before and after intervention study	Estudo clínico randomizado
Bas-Sarmiento <i>et al.</i> 2019	Teaching empathy to nursing students: A randomised controlled trial	Estudo clínico randomizado

Fonte: elaboração própria.

Objetivos	Amostra	Principais achados
Este estudo procurou avaliar se um programa de educação no local de trabalho baseado em contato era mais eficaz do que um treinamento padrão de alfabetização em saúde mental.	Um total de 192 funcionários foram aleatorizados. Destes, 97 foram designados para a intervenção Beyond Silence e 95 para o grupo MHFA.	Além do Silêncio, novo programa educacional baseado em contato personalizado para trabalhadores da área de saúde não era superior ao treinamento padrão de alfabetização em saúde mental para melhorar os comportamentos de busca de ajuda em saúde mental ou de alcance de ajuda no local de trabalho. A única diferença foi uma redução nas crenças estigmatizadas ao longo do tempo. É necessário pesquisas adicionais para explorar os fatores que levam à mudança de comportamento.
Determinar se os erros médicos, a experiência familiar e os processos de comunicação melhoraram após a implementação de uma intervenção para padronizar a estrutura da comunicação profissional.	Todos os pacientes admitidos nas unidades internacionais pediátricas em sete hospitais norte-americanos (3.106 admissões, 13.171 pacientes/dia); 2148 pais ou responsáveis, 435 enfermeiras, 203 estudantes de medicina e 586 residentes.	Os processos de comunicação melhoraram após a implementação de uma intervenção de comunicação estruturada para rodadas centradas na família coproduzidas por famílias, enfermeiras e médicos.
Avaliar a eficácia de uma intervenção destinada a melhorar a empatia dos estudantes de enfermagem, percepção da aprendizagem do conteúdo e no grau de dificuldade e na aquisição de habilidades.	116 estudantes de enfermagem foram randomizados entre o grupo experimental ou controle durante o segundo semestre do ano acadêmico de 2015/2016.	O estudo sustenta que o treinamento em competência empática é eficaz.

Referências

- Bas-Sarmiento, Pilar, Martina Fernández-Gutiérrez, Mercedes Días-Rodríguez, Concepción Carnicer-Fuentes, Cristina Castro-Yuste, María José García-Caballillas, Cristina Gavira-Fernández, María de los Ángeles Martelo-Baro, Olga Paloma-Castro, María del Carmen Paublete-Herrera, María Jesús Rodríguez-Cornejo e Luis Moreno-Corral. 2019. "Teaching empathy to nursing students: A randomised controlled trial." *Nurse education today* 80: 40-51. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.06.002>
- Berkman, Nancy, Stacey Sheridan, Katrina Donahue, David Halpern e Karen Crotty. 2011. "Low health literacy and health outcomes: an updated systematic review." *Annals of internal medicine* 155, no. 2: 97-107. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-155-2-201107190-00005>
- Davies, E Bethan, Emmeline Beever e Cris Glazebrook. 2018. "A pilot randomised controlled study of the mental health first aid eLearning course with UK medical students." *BMC medical education* 18, no. 1: 45. <https://doi.org/10.1186/s12909-018-1154-x>
- Dunn, Patrick e Scott Conard. 2018. "Improving health literacy in patients with chronic conditions: a call to action." *International Journal of Cardiology* 273: 249-251. <https://doi.org/10.1016/j.ijcard.2018.08.090>
- Fernández-Gutiérrez, Martina, Pilar Bas-Sarmiento, María Albar-Marín, Olga Paloma-Castro, José Romero-Sánchez. 2018. "Health literacy interventions for migrant populations: a systematic review." *International nursing review* 65, no. 1: 54-64. <https://doi.org/10.1111/inr.12373>
- Flaviane, Cesar, Mariana Carla Mendes, Christina Souto Cavalcante Costa, Thassara Felipe de Souza, Angela Gilda Alves, Maria Alves Barbosa, Katarinne Lima Moraes e Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante Oliveira. 2021. "LETRAMENTO EM SAÚDE POR MÍDIA SOCIAL DURANTE A PANDEMIA." *Extensão em Foco* 22. <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/75569>
- Grice, Gloria, Amy Tiemeier, Peter Hurd, Tricia Berry, Mychal Voorhees, Theresa Prosser, Jill Sailors, Nicole Gattas e Wendy Duncan. 2014. "Student use of health literacy tools to improve patient understanding and medication adherence." *The Consultant pharmacist: the Journal of the American Society of Consultant Pharmacists* 29, no. 4: 240-253. <https://doi.org/10.4140/TCP.n.2014.240>
- Huhta, Anna-Maija, Noora Hirvonen e Majja-Leena Huotari. 2018. "Health Literacy in Web-Based Health Information Environments: Systematic Review of Concepts, Definitions, and Operationalization for Measurement." *Journal of medical Internet research* 20, no. 12. <https://doi.org/10.2196/10273>
- Kaper, Marise, Sijmen Reijneveld, Frank van Es, Janine de Zeeuw, Josué Almansa, Jaap Koot e Andrea de Winter. 2019. "Effectiveness of a Comprehensive Health Literacy Consultation Skills Training for Undergraduate Medical Students: A Randomized Controlled Trial." *International Journal of Environmental Research and Public Health* 17, no. 1. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010081>

- Khan, Alisa, Nancy Spector, Jennifer Baird, Amy Starmer, Glenn Rosenbluth, Briana Garcia, Katherine Litterer, Anuj Dalal, Catherine Yoon, Amy Guiot, Jennifer O'Toole, Aarti Patel, Zia Bismilla, Martreya Coffey, Rebecca Blankenburg, Lauren Destino, Jennifer Everhart, Brian Good, Irene Kocolas, Rejendy Srivastava, Sharon Calaman, Nicholas Kuzma, Kheyandra Lewis, Douglas Thompson, Jennifer Hepps, Joseph Lopreiato, Clifton Yu, Elizabeth Kruvand, Wilma Alvarado-Little, Shonna Yin, Anupama Subramony, Shilpa Patel, Theodore Sectish, Daniel West e Christopher Landrigan. 2018. "Patient safety after implementation of a coproduced family centered communication programme: multicenter before and after intervention study." *BMJ* 363, no. k4764. <https://doi.org/10.1136/bmj.k4764>
- McCaffery, Kirsten, Suzanne Morony, Danielle Muscat, Sian Smith, Heather Shepherd, Haryana Dhillon, Andrew Hayen, Karen Luxford, Wedyan Meshreky, John Comings e Don Nutbeam. 2016. "Evaluation of an Australian health literacy training program for socially disadvantaged adults attending basic education classes: study protocol for a cluster randomised controlled trial." *BMC Public Health* 16, no. 454. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3034-9>
- Moll, Sandra, Scott Patten, Heather Stuart, Joy MacDermid e Bonnie Kirsh. 2018. "Beyond Silence: A Randomized, Parallel-Group Trial Exploring the Impact of Workplace Mental Health Literacy Training with Healthcare Employees." *Canadian Journal of Psychiatry Revue Canadienne de Psychiatrie* 63, no. 12: 826-833. <https://doi.org/10.1177/0706743718766051>
- Passamai, Maria, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Ana Maria Iorio Dias e Lisidna Almeida Cabral. 2012. "Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde." *Interface* 16, no. 41: 301-314. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012005000027>
- Siegrist, Victoria, Wolf Langewitz, Rui Mata, Dominik Maiori, Ralph Hertwig e Roland Bingisser. 2018. "The influence of information structuring and health literacy on recall and satisfaction in a simulated discharge communication." *Patient Education and Counseling* 101, no. 12: 2090-2096. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2018.08.008>
- Sørensen, Kristine, Stephan Van den Broucke, James Fullam, Gerardine Doyle, Jürgen Pelikan, Zofia Slonska, Helmut Brand e Consortium Health Literacy Project European. 2012. "Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models." *BMC Public Health* 12, no. 80. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>
- Stein, Terry, Richard Frankel e Edward Krupat. 2005. "Enhancing clinician communication skills in a large healthcare organization: a longitudinal case study." *Patient Education and Counseling* 58, no. 1: 4-12. <https://doi.org/10.1016/j.pec.2005.01.014>
- Visscher, Boudewijn, Bas Steunenbergh, Monique Heijmans, Jolien Hofstede, Walter Devillé, Iris van der Heide e Jany Rademakers. 2018. "Evidence on the effectiveness of health literacy interventions in the EU: a systematic review." *BMC public health* 18, no. 1: 1414. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-6331-7>